

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE AS TIC COM ESCOLAS PROFISIONALIZANTES DO NCT&I-EB

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Marilia Gabriele Melo dos SANTOS¹
Ronaldo Nunes LINHARES²
Luiz Rafael dos Santos ANDRADE³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as percepções dos gestores sobre o uso das TIC em escolas do ensino técnico-profissionalizante. Traz uma reflexão sobre a gestão das TIC em duas unidades de ensino situadas na Região do Baixo São Francisco sergipano. Estas unidades participam das ações do Núcleo de Ciência Tecnologia & Inovação na Educação Básica (NCT&I EB), com propósito de integrar letramento digital e produção colaborativa de conhecimento, envolvendo professores e alunos. Baseia-se em uma abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, o diário de pesquisa com o registro das visitas, das tecnologias existentes utilizadas na prática durante as oficinas do NCT&EB e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos dois gestores das escolas, analisadas e organizadas segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa aponta que as TIC, ainda não estão integradas nas duas escolas. Constatamos um avanço referente a estrutura das escolas e as práticas com uso das TIC por meio do projeto do NCT&I EB, referente as oficinas com os professores e alunos envolvendo as TIC.

PALAVRAS-CHAVE: Gestores; TIC; Percepção; Escola.

ABSTRACT

This article aims to present the managers' perceptions about the use of ICTs in technical-vocational schools. It brings a reflection on the management of ICT in two educational units located in the Lower São Francisco Region of Sergipe. These units participate in the actions of the Nucleus of Science Technology & Innovation in Basic Education (NCT & I EB), with the purpose of integrating digital literacy and collaborative knowledge production, involving teachers and students. It is based on a qualitative approach, regarding the procedures, a case study was used. Data collection instruments were used, the research diary with the visits record, the existing technologies used in practice during the CT & EB Nucleus workshops, and semi-structured interviews applied to the two school managers, analyzed and organized according to the method of analysis of Content of Bardin (2011). The research points out that ICTs are not yet integrated into the two schools. We note an advance regarding the structure of schools and practices with use of ICT through the CT & I EB Nucleus project, referring to the workshops with teachers and students involving ICT.

KEYWORDS: Managers; ICT; Perception; School.

¹ Universidade Tiradentes-UNIT ; Mestre em Educação da Universidade Tiradentes-UNIT, GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: mariliagmnds@gmail.com

² Universidade Tiradentes-UNIT ; Doutor em Ciências da Comunicação-USP; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com

³ Mestrando em Educação, bolsista CAPES/FAPITEC do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes-UNIT; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: andrade.luizrafael@gmail.com.

1 Introdução

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar, contribui para ampliar o acesso a informação, colabora com a construção do conhecimento e conseqüentemente na aprendizagem. O presente artigo propõe uma reflexão sobre a gestão das TIC em duas unidades de ensino, a Escola Agrícola Família Ladeiras (EFAL) no município de Japoatã e no Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva (CEEPAPS) em Neópolis.

Estas escolas estão situadas na Região do Baixo Francisco, considerada uma das regiões de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Sergipe/Brasil. A escolha das escolas surgiu por meio do projeto do Núcleo de CT&I EB 'Criatividade e Literacia midiática e informacional para a docência e Formação Técnico Profissional', com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

O edital promovido pela Capes e FAPITEC/SE teve o objetivo de incentivar a implantação de O Núcleo de CT&I EB no Estado de Sergipe. O Núcleo de CT&I EB foi desenvolvido com a finalidade de promover estratégias docentes e de aprendizagem de 'Criatividade e Literacia midiática e informacional para a docência e Formação Técnico Profissional', que integrou Letramento digital, docência e produção colaborativa de conhecimento, envolvendo professores e alunos de duas unidades de ensino médio integrado a educação profissional.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar as percepções dos gestores sobre o uso das TIC nas duas escolas do ensino técnico-profissionalizante, Escola Agrícola Família Ladeiras (EFAL) e Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva (CEEPAPS). Diante deste objetivo, procuramos responder a seguinte questão: qual o papel do gestor na inserção das TIC? Para inserção das TIC é preciso uma formação contextualizada dos profissionais que fazem parte da escola, sendo aptos a reconhecer possíveis problemas e as necessidades ao uso, intensificando o papel do gestor escolar na incorporação das TIC.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa em que se revelaram as percepções dos gestores referente ao uso das TIC nas duas unidades de ensino médio integrado a educação profissional, permitindo uma interpretação a partir da perspectiva dos

gestores. Quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso, procurando o lugar das TIC nas escolas sob o ponto de vista dos 2 gestores. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados aplicado com os 2 gestores das escolas do ensino técnico-profissionalizante.

Essas entrevistas foram analisadas e organizadas segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esse método versa em torno de três pólos: a pré-análise, que consiste na organização dos dados, os objetivos propostos e a elaboração de indicadores que subsidiem a interpretação; a exploração do material, que consiste na codificação dos dados, e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação que faz a busca pelo entendimento dos dados agrupando-os em categoria. Foram construídas cinco categorias: formação/papel do gestor, dificuldades de uso das TIC, facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola, formação do professor e suporte técnico.

Assim, neste estudo, procuramos conhecer as possibilidades e contribuições da utilização e incorporação das TIC nas escolas do ensino técnico-profissionalizante, bem como, identificar até que ponto essas tecnologias são utilizadas para contribuir na mudança significativa na organização da escola, desenvolvendo novas formas de interação e comunicação que permitam aprendizagem, compartilhamento de informação e construção de conhecimento.

2 As Tecnologias da Informação e Comunicação no espaço escolar

As tecnologias fazem parte do ambiente escolar há muito tempo, não sendo mais novidades. Elas são equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas que vão transformando-se a partir das necessidades humanas, assim alterando-se em novas tecnologias. Moran (2003, p. 153) descreve que “tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam”. A forma como arrumamos a sala de aula e outros espaços da escola é tecnologia, o livro, a revista, o jornal, o gravador, retroprojetor, a TV e o vídeo são tecnologias (MORAN, 2003).

No começo dos anos 90, iniciava a era das novas tecnologias e do pensamento

neoliberal. Esse pensamento enfatiza um modelo econômico que defende a não participação do Estado na economia, prezando a liberdade do comércio. Segundo Kenski (2007, p. 18): “Esse movimento foi acompanhado pela evolução de novos conceitos no mundo do trabalho (qualidade, produtividade, terceirização, reengenharia etc.) [...]”. Transformando o processo de trabalho e toda estrutura econômica.

Na educação, com os avanços tecnológicos, surgem dois grandes desafios que é a adaptação, o domínio e a apropriação crítica desses novos meios (KENSKI, 2007). O importante dessas tecnologias no ambiente escolar é a forma de como vai ser utilizada, de modo que, possibilite um ambiente de aprendizagem e troca de conhecimento.

A escola é um espaço de interação social, que objetiva garantir uma educação que proporcione e desenvolva a formação, ampliando os campos dos conhecimentos para uma melhor qualidade de vida. Kenski (2007, p. 19) acrescenta que “[...] a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e o uso das tecnologias que farão mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos”. A tarefa de utilizar essas novas tecnologias em sala de aula no sentido de procurar novas formas para que o aprendizado aconteça, torna-se um desafio de todos que fazem parte da escola.

Nessa mesma década são implantadas políticas públicas para inserção das tecnologias na educação. As TIC, são baseadas no desenvolvimento de máquinas e dispositivos para armazenar, processar e transmitir um maior número de informações. De acordo com Nunes (2015, p. 60): “[...] as políticas educacionais da década de 1990 inseridas nas práticas de sala de aula recursos tecnológicos como apoio ao processo de ensino-aprendizagem”. Nesse momento, as políticas públicas de implantação das TIC fundamentavam-se na qualidade do ensino-aprendizagem, no domínio do aluno e do professor nos recursos tecnológicos.

As TIC são introduzidas primeiramente na Educação como apoio para informatizar as tarefas administrativas e de organização técnica e logo de imediato, como apoio as atividades de sala de aula, sem planejamento como uma atividade extra. Para que as TIC funcionem na educação é preciso sua incorporação no processo pedagógico, que o corpo docente conheça e utilize nas suas práticas pedagógicas, obtendo domínio dessa tecnologia usando da melhor forma promovendo o processo de

aprendizagem. Então é preciso o envolvimento de todos que fazem parte da escola. Kenski (2007, p. 46) acrescenta que:

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca de caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso e as articulações com esses conhecimentos configuram um processo de interação que define a qualidades da educação.

Desse modo, para que ocorra uma devida incorporação das TIC nas escolas, é preciso que todos os envolvidos neste processo, com destaque para os gestores, conheçam as possibilidades e contribuições da sua utilização no espaço escolar. E que seja aplicada de maneira que todos possam atuar em uma mudança significativa na organização da escola. Desenvolvendo uma proposta pedagógica para o uso dessas ferramentas.

3 Legislação referente ao modelo de gestão em Sergipe

O Estado de Sergipe, segundo a Secretaria de estado da Educação de Sergipe⁴ é composto por 359 escolas estaduais, organizadas em nove Diretorias Regionais de Educação (DRE) e mais a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA) num total de dez regionais. Nas escolas estaduais o modelo de gestão escolar foi proposto pela Lei Complementar nº16 no dia 28 de dezembro de 1994, dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Estado de Sergipe e dá outras providências.

Essa Lei Complementar, reduziu à gestão escolar a indicação para cargo de Diretor sobre interferência política. Esse fato não é mencionado na Lei, mas a indicação do cargo de Diretor e os demais cargos são feitos por indicação do Secretário de Educação. Segundo esta Lei Complementar nº16, a escola ainda tem diretor, coordenador, secretário, com dedicação exclusiva, não podendo ter outro vínculo empregatício nos cargos de diretor e secretário. Essa Lei esteve distante de uma proposta da gestão democrática e durou até 2012.

Em 2013, o Estado deu início a implantação de um modelo de gestão escolar, que respondesse as novas demandas da sociedade e a necessidade de modernização das práticas administrativas na Secretaria de Estado da Educação (SEED). O Decreto nº

⁴ Informações consultadas na página web: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>

29.120 de 06 de março de 2013, dispõe sobre o processo de seleção para função de confiança de Diretor Escolar. Este novo modelo começou a ser colocado em prática em outubro de 2013 e de forma gradativa.

De acordo com Decreto nº 29.120, quando o candidato faz sua inscrição para o cargo de Diretor, ele tem que ter em mente a escola que pretende gerenciar, envolvendo o diagnóstico da escola, o conhecimento da realidade da escola e propondo ações. Posteriormente se for eleito para o cargo, essas ações serão discutidas com a comunidade. São selecionado 3 candidatos para concorrerem a vaga de diretor, os quais devem apresentar para a comunidade seus planos, e a comunidade dará seu voto na hora, sendo uma seleção consultiva, para a escolha da melhor proposta.

O decreto propõe que o futuro diretor passe por três etapas. A meritocrática, que é a seleção pela competência, com prova, depois pelo processo seletivo e, por fim, o consultivo. Mas isso não acontece nas escolas estaduais, na DRE 06, especificamente nas duas escolas do município de Japoatã e Neópolis, o cargo de diretor foi por indicação.

4 Caracterização das escolas

Situadas na Região do Baixo São Francisco, no estado de Sergipe/Brasil, nos municípios de Japoatã e Neópolis, as escolas desta pesquisa se caracterizam em um território da cidadania, por conta dos seus baixos índices de desenvolvimento humano, os dois municípios selecionados estão nas regiões de impacto dos Arranjos Produtivos Locais⁵ (APL) de pesca, caprinovincultura e agricultura familiar.

Os APL fazem parte da política de desenvolvimento do Estado de Sergipe, e têm como uma de suas prioridades a descentralização do conhecimento, da ciência, e da promoção da inovação tecnológica. As escolas escolhidas para o desenvolvimento das metas e ações desta pesquisa oferecem o ensino médio integrado ao ensino profissional em uma região que, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (2010)⁶, o índice de desenvolvimento humano (IDH) de educação

⁵ O que são arranjos produtivos locais: http://portalapl.ibict.br/menu/itens_menu/apls/apl_o_que_sao.html

⁶ Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>

varia entre 0,455 e 0,505. Com índice de pobreza e desigualdade entre 27% e 54%, IBGE (2003)⁷.

As unidades escolhidas para o desenvolvimento das metas e ações desta pesquisa oferecem o ensino médio integrado ao ensino profissional. Uma delas proporciona curso técnico integrados ao ensino médio em Agropecuária, com a metodologia da alternância. Esta metodologia consiste no fortalecimento da relação teoria/prática como fundamento da formação profissional. Em ambas as escolas, os alunos são filhos de pequenos agricultores, provenientes de assentamentos de reforma agrária do governo federal.

4.1 Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva

O CEEPAPS, localizado no município de Neópolis/SE, na região denominada Território de Desenvolvimento do Baixo São Francisco Sergipano. Foi fundado em abril de 2008, com o objetivo de atender a população oferecendo uma opção diferenciada para quem está cursando o ensino médio, por meio da implantação de cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio e ofertados com o foco em formar profissionais capacitados, visando o desenvolvimento da região e da qualidade de vida.

Os cursos oferecidos são: Técnico em Agroindústria, na forma subsequente; Curso Técnico em Alimentos, nas formas subsequente e integrada e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, nas formas: Integrada e Subsequente. Nesse sistema subsequente são aproximadamente 561 estudantes com idades entre 17 e 25 anos.

Sobre o uso das TIC no CEEPAPS, notamos, durante visitas realizadas à instituição no ano de 2017, que essas tecnologias são distribuídas oficialmente em sua estrutura física, a começar por: um laboratório de informática com 23 computadores, deste total, sendo oito funcionando com acesso à Internet; um sala de professores com um computador com acesso à Internet; uma biblioteca com uma televisão; dois aparelhos de *Datashow*; um *notebook*; dois computadores com acesso à Internet na secretaria e um computador com acesso à Internet na sala do gestor.

⁷ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=28&idtema=19&codv=v01&search=sergipe|japoata|sintese-das-informacoes-2003>

4.2 Escola Agrícola Família Ladeiras (EFAL)

A EFAL, situada no município de Japoatã localiza-se no povoado Ladeiras A, no norte do estado de Sergipe. Iniciou suas atividades em 18 de abril de 1994, sendo pioneira no Estado de Sergipe a utilizar a metodologia da alternância em sua formação. Surgiu da necessidade dos agricultores em dar continuidade aos estudos de seus filhos que cursavam apenas até a quarta série do Ensino Fundamental. Muitos não tinham condições de prosseguir os estudos, e sem técnicas apropriadas para lidar com a terra, os jovens migravam para os grandes centros causando o enfraquecimento da agricultura familiar da região.

Assim, a escola iniciou suas atividades oferecendo um Curso de Formação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, integrada ao Ensino Médio com Qualificação na Produção Vegetal e na Produção Animal. Com o método de Pedagogia da Alternância, originário na França e adaptado no Brasil a realidade da escola e ao cotidiano dos alunos. Esse modelo educativo da Pedagogia da Alternância, os alunos ficam uma quinzena em internato na escola e outra quinzena em casa, consolidando e testando o aprendizado. Os alunos têm idade entre 15 e 21 anos e são divididos em turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio.

Em se tratando de uso das TIC nessa escola, notamos, durante nossas visitas à instituição no ano de 2017, como essas tecnologias são distribuídas oficialmente em sua estrutura física, a começar por: um laboratório de informática com oito computadores em funcionamento, com acesso à Internet; dois computadores com acesso à Internet na secretaria; um aparelho de *Datashow*; uma televisão coletiva; e uma rede livre de Wi-Fi disponível para todos os alunos, professores e funcionários.

Sobre a participação dos alunos nesta distribuição, destacamos que o acesso à Internet na EFAL é feito com frequência e mobilidade, por meio do Wi-Fi e seus *smartphones*, e, com uma menor frequência, o laboratório de informática.

5 Resultados e Discussões

Com vistas a garantir uma melhor interpretação dos relatos dos sujeitos, sobre o uso das TIC, identificamos: Gestor 1, para diretora do Centro Estadual de Educação

Profissional Agonalto Pacheco da Silva; Gestor 2, para diretor Escola Agrícola Família Ladeirinhas. As entrevistas semiestruturadas, procurou assegurar mais liberdade e espontaneidade possível ao entrevistado, objetivando respostas mais próximas aos fatos. Consistiu em uma conversa de forma individual, com cada um dos diretores com duração em média de 15 minutos.

As entrevistas, depois de transcritas, foram analisadas conforme o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Traçando categorias conforme os objetivos do artigo, com as falas dos entrevistados. As análises dos dados seguirão a ordem das cinco categorias: formação/papel do gestor, dificuldades de uso das TIC, facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola, formação do professor e suporte técnico.

5.1 Formação/papel do gestor

Referente à formação do gestor nas escolas estaduais de Sergipe de acordo com o Decreto nº 29.120 Cap. I, Art. 1º A investidura na função de Diretor Escolar no Magistério Público do Estado de Sergipe dar-se-á ainda por ato do Secretário de Estado da Educação, acrescenta que a estratégia será mediante a participação do candidato nos processos seletivos e consultivo. Em ambas as escolas os diretores não passaram por nenhum processo de seleção.

“Então não tem, nunca teve, por lei tem que ter gestão democrática até 2017 se não me engano, mas no nosso estado ainda não está acontecendo isso na maioria das cidades sergipanas. Então todos os cargos são por indicação, mas fiz um curso de pró-gestão e fiz uma especialização em gestão escolar”. (SIC). (GESTOR 1).

“Não porque acho que na Diretoria regional nº 6 - DR6⁸ ainda não chegou essa prática”. (SIC) (GESTOR 2).

No tocante a formação, o Gestor 1 é formado em Biologia e especialização em Gestão Escolar, participou do curso de formação de gestor do Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares (Progestão), de 290 horas. “Eu sempre procuro fazer outros cursos, então surgiu a oportunidade, o estado estava oferecendo essas oportunidades de cursos e aí eu fui fazer Progestão” (GESTOR 1).

Já o gestor 2, possui formação em Licenciatura em Química relatou que “estou fazendo agora curso de gestão. Eu acho que o curso é de duração 3 a 4 meses, tem uma

⁸ As Diretorias regionais de Educação (DRE) são nove e mais a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA). A Diretoria regional de Educação DR06 é composta de 14 municípios. Informações consultadas na página web: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/dre.asp?cdDre=78>

parte presencial e outra a distância que é por uma plataforma”. A situação do gestor 2 é diferenciada pelo fato de estar fazendo o curso de gestão por causa do seu cargo de Diretor. Diferente do gestor 1 que já tinha feito o curso de gestão e uma especialização antes de entrar no cargo de diretor.

Destacamos também o tempo de experiência do gestor 1 no cargo de Diretor, que está nessa função desde 2014. Já o gestor 2 é seu primeiro ano como diretor da escola. Gestores que possuem formação tornam-se uma peça fundamental para o desenvolvimento da escola e a incorporação das TIC. Uma boa formação contribui ao gestor habilidades e competência de mobilizar toda a comunidade escolar, proporcionando a escola condições de uso com as TIC que contemplem o ensino e aprendizagem. Moran (2003) pondera mesmo que a escola tenha dificuldades organizacionais estruturais, a competência de um diretor escolar pode suprir essas deficiências, motivando e procurando soluções para vencer possíveis problemas que apareçam na escola.

Evidenciamos sobre o Conselho Escolar, que é um órgão que impulsiona a gestão democrática nas escolas Rede Pública Estadual de Ensino. Com a Lei Complementar nº235, de 06 de janeiro de 2014 os Conselhos escolares, dispõe sobre a regulamentação, a implantação e o funcionamento nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual.

O Art. 5º, da Lei Complementar nº235, ressalta as atribuições do Conselho Escolar em: coordenar o processo de elaboração e alteração do Projeto Político Pedagógico da Escola, aprovar Regimento Escolar, divulgar para a Comunidade Escolar o Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros da escola, elaborar, aprovar e divulgar, semestralmente a prestação de contas da utilização dos recursos, fiscalizar, avaliar e deliberar sobre a gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola, zelar pelo patrimônio material, acompanhar o desenvolvimento dos indicadores educacionais, propondo ações pedagógicas.

Conforme os gestores as escolas possuem Conselho Escolar, e suas decisões são compartilhadas, mesmo a escola do Gestor 2, que tem uma pedagogia diferenciada.

“Nosso Conselho Escolar temos segmentos de professores, funcionários, alunos e da comunidade local, não temos dos pais, porque os nossos alunos a maioria, 99 %, já são maiores de idade. [...] Todos os membros participam das reuniões em dois em dois meses e temos reuniões extraordinárias quando

surgem algo para resolver, todas as decisões são passadas e expostas. Eu não escondo nada por aqui”. (SIC). (GESTOR 1).

“Essa escola tem uma pedagogia diferenciada e uma das bases dessa pedagogia é a Associação. E esse papel de Conselho Escolar tudo é feito com a Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola. Tudo tem que consultar a Associação que possui representação dos pais e dos alunos, formada por aluno, ex-alunos, conselheiros”. (SIC). (GESTOR 2).

Também é importante mencionar o papel do gestor na escola, nas tomadas de decisões e na inserção das TIC. Para Almeida (2003) o gestor é líder da escola, ele tem o papel essencial como mobilizador e incentivador na escola, além de organizar e criar condições para uso das TIC. O autor ainda complementa a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, favorecendo o fortalecimento do papel da direção na gestão das TIC na procura de condições para seu uso no ensino e aprendizagem.

Assim, o papel do gestor está em incentivar e acompanhar o uso das TIC nas atividades. Proporcionar, organizar e disponibilizar recursos técnicos e pessoais para cursos de formação, incentivando os professores e funcionários. Próxima categoria falará das dificuldades do uso das TIC nas duas escolas ensino técnico-profissionalizante.

5.2 Dificuldades de uso das TIC

As dificuldades enfrentadas no CEEPAPS, conforme a gestora é referente a rede elétrica, que não suporta todos os aparelhos da escola ligado, com isso ocorre queima de computadores e estabilizadores. A escola possui 23 computadores, apenas oito estão funcionando com acesso à internet. O laboratório de informática não é climatizado tornando difícil o desenvolvimento das atividades com as TIC na escola.

Por ser uma escola que atende Educação Básica, do Ensino médio, por meio da implantação de cursos técnicos e do Ensino médio integrado ao curso Técnico profissionalizante. Possuem outros laboratórios como: Laboratório Físico/Química, Laboratório de Agroindústria e Alimentos, Laboratório de Solo e Sementes, Laboratório de Segurança do Trabalho. Sobrecarregando ainda mais a rede elétrica da escola, que segundo o gestor precisa de uma reforma urgentemente.

Já na EFAL as dificuldades enfrentadas conforme o gestor são as constantes quedas da internet e poucos computadores. A escola possui um laboratório com apenas

oito computadores funcionando com acesso à internet. O gestor também relata problemas com o roubo de computadores. Grande parte desses problemas afetam a dimensão pedagógica e administrativa da escola e o gestor que está à frente. Assim,

[...]. Assim como em escolas com problemas sérios encontramos professores que conseguem se comunicar de forma significativa com seus alunos e ajudá-los a aprender, também há gestores que superam as limitações organizacionais e contribuem para transformar a escola em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem utilizando as tecnologias possíveis (MORAN, 2003, p. 151-152)

No quesito como gestores acompanham e avaliam o uso das TIC nas escolas, aferimos uma grande dificuldade de respostas dos gestores. Percebemos que as TIC não são avaliadas, o gestor 1, fala que “a gente não acompanha [...] tem uma coordenadora pedagógica que faz o acompanhamento com professores e alunos”. Já o gestor 2, fala que “não temos métodos avaliativos sobre as TIC dentro da escola”. Conforme os gestores eles não avaliam e nem acompanham as TIC, o máximo que fazem é nas reuniões perguntarem aos professores quem está utilizando as TIC nas aulas ou em alguma atividade. Sem nenhum planejamento por parte da gestão e dos professores.

Na próxima categoria iremos falar das facilidades do uso da TIC.

5.3 Facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola

Sobre as facilidades do uso das TIC nas escolas, organizamos no quadro 1 as falas dos gestores.

Quadro 1 - Facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola.

Facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola
Facilitou bastante tornando a aula mais dinâmica. As TIC melhoram o aprendizado do aluno e faz com que eles se interessem mais. Quando um professor aproveita a TIC e diz vamos pesquisar, formar um grupo para apresentar um vídeo sobre tal trabalho, isso já faz com que eles se interessem mais porque vai estar falando a linguagem deles. Agilidades na documentação da escola. (SIC). (GESTOR 1)
A facilidade é quando temos acesso à internet. Na parte administrativa a gente tem as matrículas dos alunos que pode fazer online. É o sinal da internet ele atinge um raio bom aqui dentro, então com os celulares as pessoas registram e enviam as fotos. (SIC). (GESTOR 2)

Fonte: Pesquisa da autora (2017).

Destacamos que os dois gestores tiveram dificuldades em responder as facilidades que as TIC trouxeram, sendo um pouco vago nas respostas. Ficou perceptível que eles utilizam pouco as TIC na escola. Apesar de não acompanharem as TIC nas escolas, os gestores responderam sobre a importância do acesso à internet nas

aulas que utilizam o computador, tornando mais dinâmica. Na parte administrativa só relatam agilidade no trabalho administrativo e as matrículas para fazer online. Para Almeida (2003), a importância do uso das TIC na escola principalmente com a internet:

[...] contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassem os limites dos materiais dos materiais instrucionais tradicionais, favorecendo a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade (ALMEIDA, 2003, p. 113).

O uso dos computadores e outros programas com acesso à internet precisam despertar nos professores e nas pessoas que gerenciam a escola a buscarem um novo olhar sobre as contribuições das TIC, novos caminhos que complemente a aprendizagem de forma mais atrativa. Os gestores precisam ter a consciência da importância do seu papel para fomentar a incorporação das TIC nas atividades e projetos que são elaborados na escola.

5.4 Formação do professor

A formação continuada dos professores é importante para a incorporação das TIC nas escolas, proporciona ao professor domínio e capacitação para uso dos recursos tecnológicos, de forma que possam analisar e identificar melhores metodologias para sua atuação, fazendo o uso consciente das TIC no processo de ensino e aprendizagem. No tocante, a preparação dos professores para utilização das TIC, os gestores identificam que:

Estão preparados de certa forma, os professores terão no setor uma capacitação para a questão da metodologia em sala de aula, que a maioria são engenheiros não tem metodologia. Os professores sempre utilizam as mídias no caso as tecnologias na maioria das aulas são com Datashow, até que fazem o planejamento para utilizarem (SIC). (GESTOR 1).

Todos têm graduação, eles têm experiências de uma forma ou de outra com informática, mas nem todos estão capacitados para dar aula de informática (SIC). (GESTOR 2).

Os professores muitas vezes têm acesso as TIC na escola, mas acabam não utilizando por não se sentirem seguros ou por não terem interesse. Ao perguntarmos aos gestores se os professores tiveram curso de capacitação, eles responderam que:

Deveria oferecer um pouco mais né, essa questão de formação, não somente para eles, mas também para os diretores coordenadores, melhorou bastante porque estão oferecendo cursos, vai ter um agora para os professores, então está crescendo, está melhorando, está buscando uma educação melhor. (SIC). (GESTOR 1).

Agora é a primeira vez que está tendo curso, tem pouco que estou na gestão da escola e é o primeiro projeto que tem capacitação de mídias. A capacitação que está tendo é desse projeto (núcleo) agora de níveis (SIC). (GESTOR 2).

De acordo com o gestor 2, por meio do Núcleo de CT&I EB é que a escola passou a ter oficinas de formação para estudantes e professores envolvendo as TIC. O gestor 1, relata que a escola terá um curso capacitação para os professores envolvendo metodologias para o uso das TIC em sala de aula. Observamos com as falas dos gestores uma falta de planejamento em relação ao curso de formação para os professores e no tempo que é disponibilizado para seu planejamento na escola.

Para Almeida (2005) o curso de formação proporciona ao professor a oportunidade de explorar e estabelecer conexões com essas tecnologias em atividades favorecendo a prática pedagógica. Precisa-se que o professor se permita conhecer as possibilidades que as TIC têm e inclua os alunos na pesquisa, no prazer da descoberta. Nesse sentido, para que aconteça uma mudança na formação dos professores na utilização das TIC, é preciso que o professor seja orientado e preparado a planejar suas aulas com a utilização das TIC existentes na escola.

5.5 Suporte técnico

Referente como é feito suporte técnico das TIC nas escolas, organizamos o quadro 2 com as falas dos gestores.

Quadro 2 - Suporte técnico das TIC.

Como é feito o suporte técnico das TIC?
Nós temos um setor na secretaria de educação a CODIM que é responsável por toda essa parte de tecnologia. Quando a gente liga, nós temos uma técnica pela DR quando ela não consegue resolver o problema eu peço a de Aracaju vem e resolve. (SIC). (GESTOR 1)
A DRE6 nos deu um suporte agora com estabilizadores que estão faltando alguns quebrados, levaram para arrumar já passou um bom tempo e ainda não tive retorno. A CODIM da diretoria regional de educação aqui 6. (SIC). (GESTOR 2)

Fonte: Pesquisa da autora (2017).

Constatamos nas falas dos gestores que o existe um setor no estado que a dá suporte as TIC, e esse suporte não resolve todos os problemas com as TIC na escola. Que muitas vezes levam o aparelho e demoram para devolver, muitas vezes sem solução. Relatam dificuldades financeiras, ambas as escolas não têm um recurso específico para a manutenção das TIC. O gestor 1 relata que “algumas coisas não dão com uma escola desse tamanho, precisa de muitas coisas, a gente busca parcerias que

nos ajudam também na capinação e na parte de materiais, por exemplo, de higiene, limpeza o estado manda”. E complementa que recebe suprimentos uma vez por ano do Programa de Repasse de Recursos Financeiros (PREFIN).

Já o Gestor 2 que relata que a escola não recebe nenhum recurso “a depender do problema tem um recurso único que entra na escola, aí dá para resolver, mas depende do problema, então, se tiver que comprar um computador novo, talvez não dê”. O gestor 2 não deixa claro e não explica se a escola recebe outros recursos. Percebemos uma fragilidade nas escolas referente aos recursos de suporte das TIC, principalmente por ser escolas profissionalizante, e os gestores dão prioridade a outras necessidades da escola e deixando as TIC em segundo plano.

Considerações Finais

Os resultados apresentados no artigo têm o objetivo de destacar a percepção dos gestores sobre as TIC com escolas profissionalizantes do Núcleo CT&EB. Diante desse objetivo percebemos a importância do papel do gestor para o uso das TIC de modo que proporcione maneiras de explorar e firmar conexões, possibilitando aprendizagem ao aluno.

As entrevistas possibilitaram um enriquecimento referente ao gestor e seu nível de envolvimento no cotidiano da escola nas categorias proposta no artigo. A percepção que tivemos com ambos os gestores, com respostas curtas e pouco aprofundadas, pareceu indicativo de pouco conhecimento e envolvimento com a gestão das TIC na instituição. Também sentimos dificuldades com os gestores no fato deles não conseguirem explanarem alguns projetos ou práticas com as TIC na escola.

Isso levanta questões não somente sobre a necessidade da formação e aperfeiçoamento dos gestores escolares, mas também no acompanhamento e avaliação da qualidade e eficácia de suas ações. Evidência a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, fortalecendo o papel da direção na gestão das TIC criando condições para seu uso.

A pesquisa apontou dificuldades na rede elétrica e constantes quedas de Internet, atrapalhando as atividades com as TIC na escola. Também é considerável a pouca quantidade de computadores nos laboratórios sem climatização e o vandalismo. O

gestor 2 reclamou de roubos na escola. Outro aspecto mencionado é a falta de cursos de formação para os professores e pouca prática pedagógica que envolva o uso das TIC.

Por fim, a pesquisa aponta que as TIC ainda não estão integradas nas duas escolas, percebemos um avanço referente às suas estruturas e práticas com uso das TIC por meio do Núcleo CT&EB. Com essa experiência, detectamos que se torna necessária, cada vez mais, a percepção de que para interceder no processo de construção do conhecimento e inserção das TIC no espaço de ensino, é necessário o empenho e participação dos gestores, professores juntamente com os alunos.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias e gestão do conhecimento na escola**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 113-130.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011

DOCUMENTOS E LEIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/documentos-leis.asp>> Acesso em: 02 de ago. de 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: SP, Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. São Paulo: Avercamp, 2003.

NUNES, A. K. F. **Políticas públicas e TIC na educação: DITE Sergipe 1994 a 2007**. Aracaju: EDUNIT, 2015.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.